



Resultados
1T13

CTEEP ANUNCIA RESULTADOS DO 1T13

São Paulo, 15 Maio de 2013 – A **CTEEP** - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (“CTEEP ou Companhia”) (BM&FBovespa: **TRPL3** e **TRPL4**), uma das principais concessionárias privadas do setor de transmissão de energia elétrica no Brasil, anuncia seus resultados do 1º trimestre de 2013. As informações financeiras e operacionais dos períodos a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Teleconferência e Webcast de Resultados

Dia: 16/05/2013
Hora: 15h00 (Brasília),
14h00 pm (NY)

Telefones para conexão:
 Brasil: (+55 11) 4688 6361
 USA: (+1 855) 281 6021
 Other: (+1 786) 924 6977

Webcast:
www.cteep.com.br/ri

Relações com Investidores

Reynaldo Passanezi Filho
 Diretor Financeiro e de RI
ri@cteep.com.br

Thiago Lopes da Silva
 Gerente de RI
tlsilva@cteep.com.br
 Tel: (11) 3138-7557

Lúcia de Luiz Césari
 Analista de RI
lcesari@cteep.com.br
 Tel: (11) 3138-7557

Assessoria de Imprensa
Thaylise Nakamoto - CDI
 Comunicação Corporativa
thaylise@cdicom.com.br
 Tel: (55 11) 3817-7913

DESTAQUES

- **Pagamento das reversões do Contrato de Concessão 059/2001:** No 1T13 foi recebida a primeira parcela atualizada (IPCA + 5,59%), no montante de R\$ 1,5 bilhão referente a 50% da reversão dos Novos Investimentos (NI), conforme previsto na Portaria Interministerial nº 580, bem como as três primeiras parcelas corrigidas referentes aos 50% restantes no valor de R\$ 200,5 milhões.
- **Consolidação pelo método da Equivalência Patrimonial:** Ao final de 2012 a CVM deliberou a revisão nos CPC's 19(R2) – Negócios em Conjunto e CPC 36(R3) – Demonstrações Consolidadas. A adoção desses CPC's pela Companhia atingiu investimentos em controladas com controle conjunto que deixam de ser consolidadas proporcionalmente e passam a ser contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial.
- **Medida Provisória 612/2013: Publicada em** 04 de abril de 2013, o Governo Federal divulgou a Medida Provisória 612 que dispõe sobre a redução para 0% das alíquotas de PIS e COFINS sobre as indenizações pagas as empresas de energia.
- **EBITDA** no 1T13 registrou R\$ 56,9 milhões e a Margem Ebitda de 28,4%.
- **Lucro Líquido** atingiu R\$71,0 milhões com margem líquida de 35,4%.

Principais Indicadores

(R\$ mil)	1T12	1T13	Var % 1T12/1T13
Receita Líquida	493.536	200.818	(59,3%)
EBITDA	329.992	56.935	(82,7%)
Margem EBITDA	66,9%	28,4%	(38,5) p.p
Lucro Líquido	205.104	71.022	(65,4%)
Margem Líquida	41,6%	35,4%	(6,2) p.p
Lucro por Ação	1,3	0,5	(65,4%)

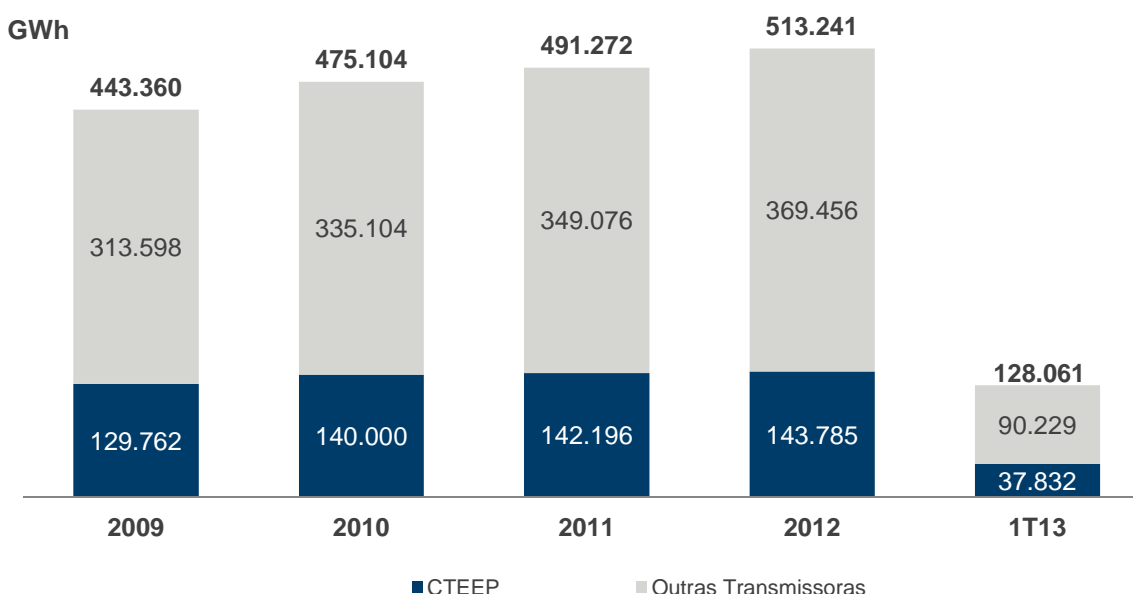
Sobre a CTEEP

A CTEEP- Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista é a maior concessionária privada do serviço de transmissão de energia do Brasil, atualmente, responsável pelo transporte anual de 30% de toda a energia elétrica produzida no país, 60% da energia consumida na Região Sudeste e quase 100% no Estado de São Paulo.

Com sede na cidade de São Paulo, a CTEEP está presente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Espírito Santo. A organização detém participação acionária em empresas constituídas para a prestação do serviço público de transmissão de energia elétrica: 100% nas subsidiárias IEMG (Interligação Elétrica de Minas Gerais), PINHEIROS (Interligação Elétrica Pinheiros) e Serra do Japi (Interligação Elétrica Serra do Japi); 51% na IEGaranhuns (Interligação Elétrica Garanhuns) e na IEMADEIRA (Interligação Elétrica do Madeira); 50% na IESUL (Interligação Elétrica Sul) e 25% na IENNE (Interligação Elétrica Norte e Nordeste). Além disso, em 2012, a CTEEP adquiriu 100% dos ativos da Evrecy, empresa de transmissão que pertencia à EDP Energias do Brasil S.A..

No 1T13 um total de 37.831 GWh de energia trafegaram pelo ativos da CTEEP, uma rede formada por 13.724 km de linhas de transmissão, 19.189 km de circuitos, 1.952 km de cabos de fibra ótica própria e 106 subestações com tensão de até 550 kV, o que totaliza capacidade instalada de 45.317 MVA. Essa rede interliga pontos de conexão de empresas geradoras e de outras transmissoras até os clientes livres e a rede das distribuidoras, que levam a energia elétrica até os consumidores finais.

Abaixo é demonstrada a participação, em GWh, da CTEEP no Sistema Interligado Nacional (SIN) de 2009 ao 1T13. O SIN é um sistema de transmissão e produção de energia elétrica do Brasil, formado por empresas das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e parte da região Norte.

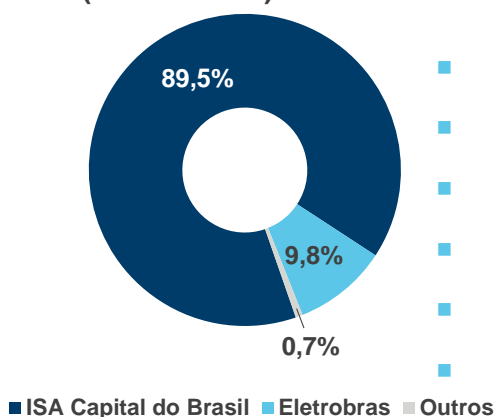


Composição Acionária

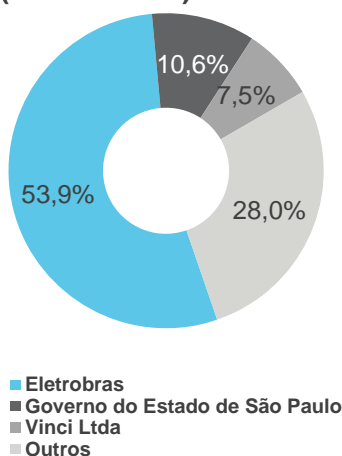
Controlada pela ISA, um dos maiores grupos de transmissão de energia da América Latina, a CTEEP tem ainda entre seus investidores a Eletrobras, maior grupo de energia brasileiro, o Governo do Estado de São Paulo e mais de 60 mil acionistas pessoas física e jurídica.

Com ações listadas na BM&FBovespa, a CTEEP participa, desde 2002, do Nível 1 de Governança Corporativa. Suas ações preferenciais são listadas no Ibovespa, o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado brasileiro de ações. Adicionalmente, a Companhia participa do programa de *American Depositary Receipts* – ADRs – Regra 144 A nos Estados Unidos.

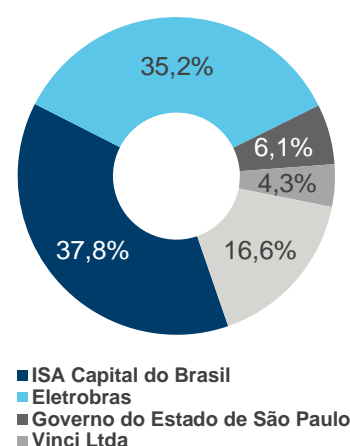
**Ações Ordinárias – TRPL3
(42% do total)**



**Ações Preferenciais – TRPL4
(58% do total)**



Capital Social Total



Estrutura Societária

A CTEEP é uma empresa que possui participações societárias, cujo resultado depende diretamente do resultado de suas controladas e de suas controladas em conjunto (*joint venture*). O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

As controladas e controladas em conjunto são consolidadas integral e proporcionalmente, respectivamente, a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que deixa de existir.

Abaixo são demonstradas as participações nas controladas em 31 de março de 2013:



Desempenho Operacional

■ Excelência Operacional

De acordo com o Ministério de Minas e Energia (MME), o sistema elétrico brasileiro é formado por alguns sistemas isolados e pelo Sistema Interligado Nacional (SIN), que integra os subsistemas Sul, Sudeste/Centro-Oeste, Norte e Nordeste e atende a mais de 98% da população do Brasil. A coordenação e o controle da operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica do SIN são de responsabilidade do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), sob fiscalização e regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

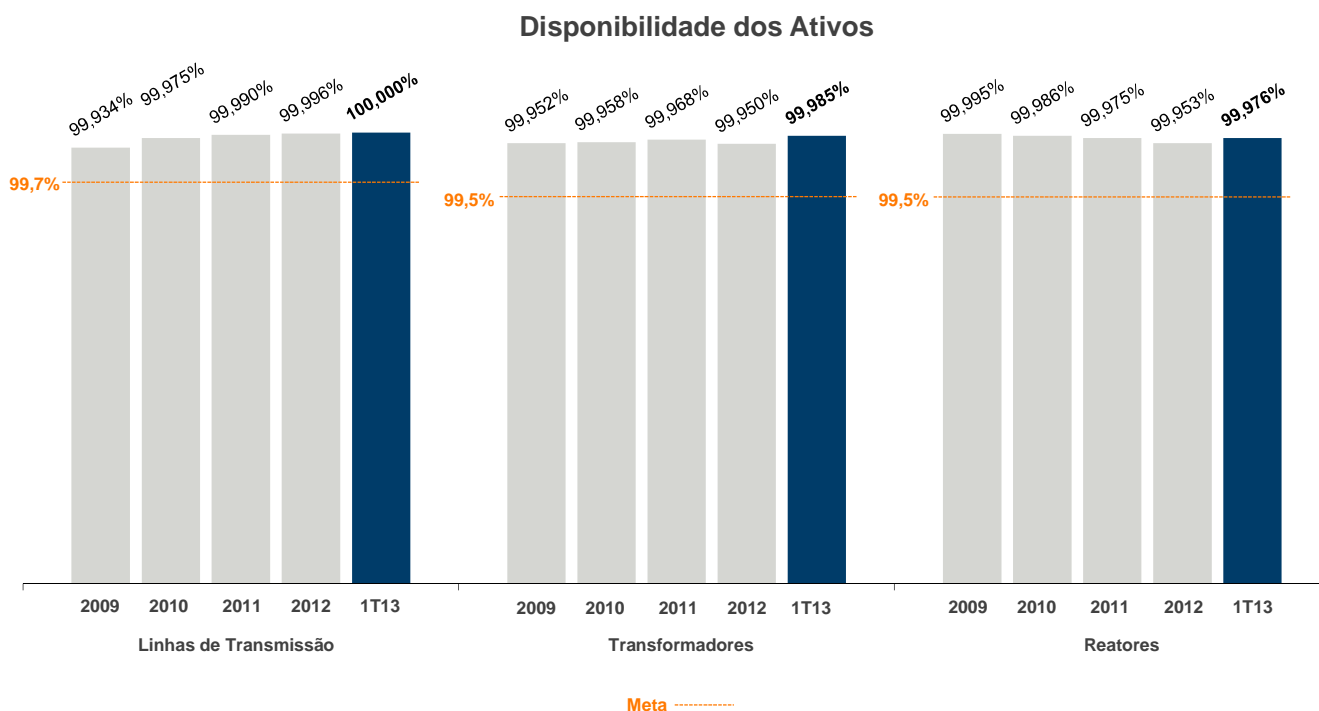
O setor tem seu marco regulatório consolidado pela Lei 10.848/2004, que define as regras de funcionamento e as atividades de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica. O cumprimento dessas regras é fiscalizado pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica).

Atualmente, segundo o MME, o serviço de transmissão de grandes blocos de energia elétrica por longas distâncias é feito no Brasil através de 106.676 quilômetros de linhas de transmissão. Essa extensão inclui rede básica, conexões de usinas, interligações internacionais e 550,6 quilômetros nos sistemas isolados. Até 2014 está prevista a implantação de mais 13.338 quilômetros.

A CTEEP tem se preparado para esse cenário, realizando investimentos na manutenção e modernização de seus ativos, na busca contínua da excelência operacional, no desenvolvimento de projetos de inovação com base em pesquisa e desenvolvimento.

A receita operacional da CTEEP está diretamente relacionada à disponibilidade de seus ativos: linhas de transmissão, reatores e transformadores. A Companhia investe permanentemente para garantir a eficiência e qualidade na operação, na medida em que a indisponibilidade de seus ativos pode gerar um desconto em sua receita.

Abaixo alguns indicadores que ilustram a eficiência operacional da Companhia de 2009 ao 1T13



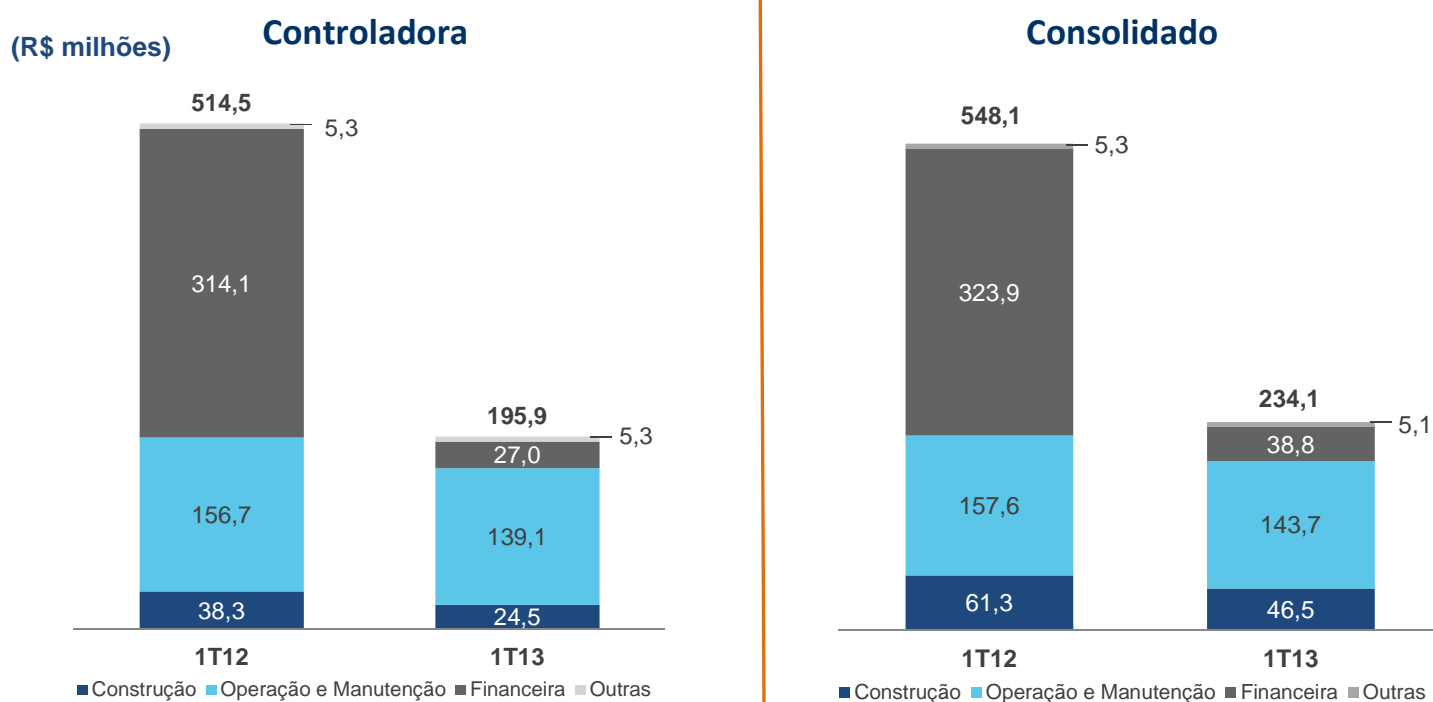
Desempenho Econômico-Financeiro

Reconhecimento da Receita no IFRS

Em conformidade com o estabelecido pela ICPC 01 as concessionárias devem registrar e mensurar a receita dos serviços que presta obedecendo aos pronunciamentos técnicos CPC 17 – Contratos de Construção e CPC 30 – Receitas (serviços de operação e manutenção).

Receita Operacional Bruta

No 1T13, a Receita Operacional Bruta Consolidada atingiu R\$ 234,1 milhões, queda de 57,3% em relação ao 1T12, quando reportou R\$ 548,1 milhões. A variação decorre, principalmente, da alteração da Receita Anual Permitida (RAP) do contrato 059/2001, prorrogado em 04 de dezembro de 2012. A referida RAP foi corrigida em aproximadamente 73% - passando de R\$ 2.149,6 milhões para R\$ 568,2 milhões.



Receitas de Serviços de Construção - A receita relacionada aos serviços de construção ou melhoria sob o contrato de concessão de serviços é reconhecida baseada no estágio de conclusão da obra realizada.

A Receita de Construção Consolidada totalizou R\$ 46,5 milhões no 1T13, uma redução de 24,1% quando comparado ao 1T12 onde registrou R\$ 61,3 milhões, impactadas negativamente pela entrada em operação da subsidiária Serra do Japi, cujas obras foram concluídas no primeiro trimestre de 2012 e também, pela finalização de obras de reforços e novas conexões nos ativos da controladora.

Receitas dos Serviços de Operação e Manutenção - são reconhecidas no período no qual os serviços são prestados pela Companhia. Quando a Companhia presta mais de um serviço em um contrato de concessão, a remuneração recebida é alocada por referência aos valores justos relativos dos serviços entregues.

As Receitas de Operação e Manutenção Consolidadas totalizaram R\$ 143,7 milhões no 1T13, comparadas com R\$ 157,6 milhões no mesmo período de 2012, queda de 8,8%, refletindo a redução dos encargos regulatórios, que acompanham a nova RAP do contrato 059/2001 e também, pela redução no repasse de valores para pagamento dos encargos CCC e RGR, conforme Lei nº 12.783/2013.

Receita Financeira - A receita financeira é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa efetiva de juros aquela que desconta exatamente os

recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida projetada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial deste ativo.

O reajuste da RAP está relacionado a Receita Financeira, uma vez que os recebimentos de caixa futuros deverão ser reajustados em virtude do novo valor estipulado pelo regulador (ANEEL). Dessa forma, o fluxo de caixa futuro é reajustado com o novo valor da RAP até o final do período de concessão e o novo valor presente desse fluxo reajustado servirá como base para a remuneração dos ativos financeiros (contas a receber)* para o próximo ciclo pela mesma taxa efetiva de juros.

No 1T13 as Receitas Financeiras Consolidadas somaram R\$ 38,8 milhões, redução de 88,0% comparado ao 1T12 quando atingiu R\$ 323,9 milhões, refletindo a variação do fluxo financeiro previsto para a realização dos valores de construção e indenização. Com a prorrogação do contrato de concessão 059/2001 da controladora, o ativo financeiro representa os investimentos realizados e não contemplados na reversão prevista na Lei 12.783/2013.

(*) **Contas a receber (ativos de concessão)** é o valor a receber referente aos serviços de construção, ampliação e reforço das instalações de transmissão de energia elétrica e inclui a parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados até o final da concessão e ao qual a Companhia terá direito de receber caixa ou outro ativo financeiro, ao término da vigência do contrato de concessão. São remunerados pela taxa efetiva de juros apurada para cada contrato de concessão. Também faz parte do contas a receber (ativos de concessão) o O&M - Operação e Manutenção que refere-se à parcela do faturamento mensalmente informado pelo ONS (Operador Nacional do Sistema) destacada para remuneração dos serviços de operação e manutenção, com prazo médio de recebimento inferior a 60 dias.

Contas a Receber (ativos de concessão)	Controladora		Consolidado	
	2012	1T13	2012	1T13
Contas a Receber de serviços de Construção (a)	301.784	324.702	1.050.085	1.090.899,0
Contas a Receber de serviços O&M (b)	260.325	88.036	267.409	96.139,0
Contas a Receber de Reversão (Sistema Existente - SE e Novos Investimentos - NI) - MP 579 (c)	5.975.426	4.355.176	5.975.426	4.355.176,0
Contas a Receber por reversão (d)	1.105	1.439	54.976	56.790,0
Provisão para Redução ao Valor de Custo (c)	(1.535.319)	(1.535.319)	(1.535.319)	(1.535.319,0)
TOTAL	5.003.321	3.234.034	5.812.577	4.063.685

OBS - Nas divulgações dos resultados até o terceiro trimestre de 2012, contemplavam na linha de Contas a Receber de Serviços de Construção(a) o valor do Contas a Receber de Construção e o de Reversão referentes ao SE a e o NI.

- (a) Valor a receber referente aos serviços de construção, ampliação e reforço das instalações de transmissão de energia elétrica até o término da vigência de cada um dos contratos de concessão, dos quais a Companhia e suas controladas são signatárias, ajustado a valor presente e remunerado pela taxa efetiva de juros.
- (b) O&M - Operação e Manutenção refere-se à parcela do faturamento mensalmente informado pelo ONS destacada para remuneração dos serviços de operação e manutenção, com prazo médio de recebimento inferior a 60 dias.
- (c) Contas a receber Lei nº 12.783 – refere-se ao valor a receber por reversão dos investimentos realizados e não amortizados do contrato de concessão nº 059/2001, subdividido em NI e SE:
 - A reversão das instalações referente ao NI corresponde ao montante de R\$2.949,1 milhões, sendo R\$2.891,3 milhões referente ao Valor Novo de Reposição (VNR) apurado e R\$57,8 milhões referente à remuneração pelo IPCA + WACC de 5,59% a.a., conforme determinado pela Portaria Interministerial nº 580. O equivalente a 50% desse montante foi recebido em 18 de janeiro de 2013 e os 50% restantes estão sendo recebidos em 31 parcelas mensais até julho de 2015.

- A reversão das instalações referente ao SE, ainda não divulgada pelo Poder Concedente, corresponde ao valor estimado dos investimentos pelo VNR ajustado pela depreciação acumulada até 31 de dezembro de 2012, que com base em laudo de avaliação independente, totaliza R\$3.026,3 milhões. A Companhia entende ter direito ao recebimento do valor apurado no referido laudo, entretanto, constituiu provisão para redução ao valor do custo de construção dessa infraestrutura, tendo em vista orientação da ANEEL conforme despacho nº 155 de 23 de janeiro de 2013 que indica a manutenção do mesmo até a sua homologação pelo órgão regulador.

- (d) Contas a receber por reversão – refere-se a parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados até o final dos contratos de concessão vigentes e ao qual a Companhia e suas controladas terão direito de receber caixa ou outro ativo financeiro ao término da vigência dos contratos de concessão.

Outras Receitas - As outras receitas referem-se a aluguéis junto à empresa de telefonia fixa e prestação de serviços relacionados à manutenção e análise técnicas contratadas por terceiros.

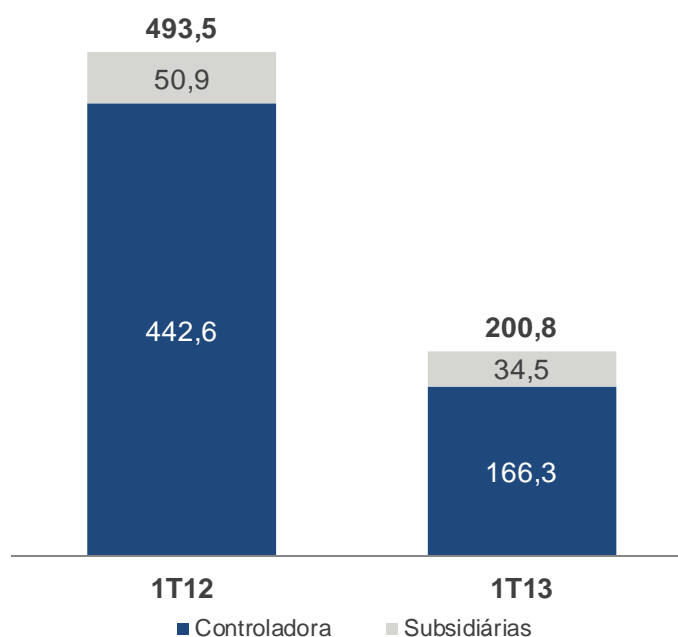
■ Deduções da Receita Operacional

As deduções da receita operacional atingiram R\$ 33,2 milhões no 1T13, redução de 39,2% comparados a R\$ 54,6 milhões no 1T12, devido a redução de 76,0% de encargos regulatórios que acompanham a redução da RAP, bem como pela extinção do pagamento, na competência 2013, dos encargos RGR e CCC, conforme Lei nº 12.783/2013. Em contrapartida, houve aumento de 209,5% nos tributos sobre a receita, devido a alteração nas alíquotas de PIS e COFINS das controladas IEMG e Serra do Japi, em decorrência da mudança do regime tributário de lucro real para lucro presumido, ocorrida no 1T12.

■ Receita Operacional Líquida

Em decorrência dos fatores mencionados acima, a Receita Operacional Líquida Consolidada no 1T13 atingiu R\$ 200,8 milhões, queda de 59,3% em relação ao 1T12, quando reportou R\$ 493,5 milhões.

(R\$ milhões)



■ Custos dos Serviços de Construção e de Operação/Manutenção e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais consolidados, tiveram um aumento de 2,3% em relação ao mesmo período do ano passado, totalizando R\$ 181,0 milhões no 1T13 frente aos R\$ 176,9 milhões no 1T12.

O aumento nos custos e despesas traz os efeitos (i) do acréscimo dos custos de pessoal em decorrência das indenizações provenientes da redução de 4,8% do quadro de pessoal, realizada em janeiro de 2013; (ii) do aumento nas provisões para contingências, devido, principalmente, ao aumento nos valores previstos para execuções judiciais; (iii) do aumento de 7,8% nos custos e despesas de material proveniente, principalmente, da construção da Subestação Itapeti (Lote K) da controlada IEPinheiros; (iv) da redução nos serviços de terceiros que acompanha a queda na receita de construção, por conta do estágio avançado das principais obras.

Dos custos demonstrados na tabela abaixo, os custos de construção da controladora totalizaram R\$ 22,3 milhões no 1T13 e R\$ 34,8 milhões no 1T12. Os custos de construção consolidados totalizaram R\$ 41,9 milhões no 1T13 e R\$ 53,4 milhões no 1T12. A respectiva receita de construção, é calculada acrescentando-se as alíquotas de PIS e COFINS ao valor do custo do investimento. Para as subsidiárias em fase pré-operacional acrescenta-se ao valor do custo do investimento as despesas gerais administrativas e despesas financeiras. Os projetos embutem margem suficiente para cobrir os custos de construção e outras despesas do período de construção.

Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	Controladora			Consolidado		
	1T12	1T13	Var % 1T12x1T13	1T12	1T13	Var % 1T12x1T13
Pessoal	(59,0)	(69,2)	17,3%	(60,2)	(71,0)	18,0%
Material	(25,6)	(20,0)	(21,6%)	(38,7)	(41,7)	7,8%
Serviço de Terceiros	(45,7)	(43,0)	(5,8%)	(52,0)	(45,1)	(13,3%)
Arrendamento e Aluguéis	(3,5)	(3,5)	(1,3%)	(3,6)	(3,5)	(1,9%)
Provisão para Contingências	(5,6)	(7,4)	32,4%	(5,6)	(7,4)	32,4%
Outros	(15,6)	(12,0)	(23,1%)	(16,9)	(12,3)	(27,4%)
Total	(155,0)	(155,1)	0,1%	(176,9)	(181,0)	2,3%

■ EBITDA e Margem EBITDA (de acordo com ICVM 527/2012)

A margem EBITDA consolidada foi de 28,4%, totalizando R\$ 56,9 milhões no 1T13, uma redução de 82,7% frente ao mesmo período de 2012, quando o EBITDA atingiu R\$ 330,0 milhões.

EBITDA - ICVM 527 (R\$ milhões)	Controladora			Consolidado		
	1T12	1T13	Var % 1T12x1T13	1T12	1T13	Var % 1T12x1T13
Lucro Líquido do Exercício	205,1	71,0	(65,4%)	205,1	71,0	(65,4%)
Imposto de Renda e Contribuição Social	58,0	14,9	(74,4%)	60,5	15,7	(74,1%)
Resultado Financeiro	51,3	(43,6)	(184,9%)	55,9	(39,0)	(169,8%)
Depreciação e Amortização	8,5	9,3	9,7%	8,5	9,3	9,7%
EBITDA	322,9	51,6	(84,0%)	330,0	56,9	(82,7%)
Margem EBITDA	73,0%	31,0%	(41,9) p.p	66,9%	28,4%	(38,5) p.p

■ Resultado Financeiro

O resultado financeiro consolidado atingiu receita de R\$ 39,0 milhões no 1T13 frente a despesa de R\$ 55,9 milhões no mesmo período de 2012. Essa variação decorre, substancialmente, do reconhecimento da receita de variação monetária e de juros ativos no montante de R\$ 58,3 milhões no 1T13, referentes à atualização pelo IPCA + WACC (5,59%) do contas a receber por reversão, conforme Portaria Interministerial nº 580, combinado com a redução dos juros e encargos sobre os empréstimos financeiros.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	Controladora			Consolidado		
	1T12	1T13	Var % 1T12x1T13	1T12	1T13	Var % 1T12x1T13
Rendimento de aplicação financeira	4,9	19,1	292,7%	5,3	19,4	264,2%
Receita de Operação de Hedge(*)	8,9	(1,3)	(114,3%)	8,9	(1,3)	(114,3%)
Variações Monetárias (líquidas)	(1,7)	30,6	1919,4%	(1,7)	30,6	1919,4%
Juros Ativos	0,2	26,6	10684,2%	0,2	26,6	10684,2%
Despesas de variação cambial	(14,7)	(0,4)	(97,0%)	(14,7)	(0,4)	(97,0%)
Juros e encargos sobre empréstimos	(48,6)	(31,1)	(36,0%)	(53,3)	(35,5)	(33,4%)
Outros	(0,3)	0,1	123,8%	(0,7)	(0,4)	(39,0%)
Total	(51,3)	43,6	184,9%	(55,9)	39,0	169,8%

■ Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia provisiona mensalmente as parcelas para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, obedecendo ao regime de competência.

Em virtude do Regime Tributário de Transição (RTT) a Companhia e suas controladas IEMG, Pinheiros, Serra do Japi e Evrecy estão apresentando resultados para fins fiscais. Os impostos estão sendo calculados conforme o regime de lucro real, exceto para as controladas IEMG, Serra do Japi e Evrecy que são calculadas conforme o regime de lucro presumido.

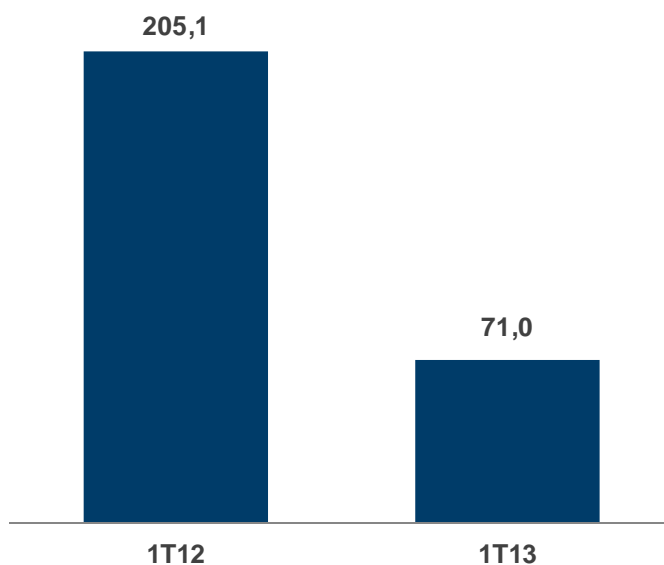
As despesas com imposto de renda e contribuição social reduziram 74,1% somando R\$ 15,6 milhões no 1T13 contra R\$ 60,5 milhões no 1T12. A taxa efetiva de imposto de renda e contribuição social foi de 18,1% no 1T13, comparado com 22,8% em 1T12. A variação entre a taxa efetiva e a taxa nominal são, basicamente, (i) a despesa da reversão da Provisão para Manutenção da Integridade do Patrimônio Líquido e (ii) a equivalência patrimonial.

Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ milhões)	Controladora		Consolidado	
	1T12	1T13	1T12	1T13
Lucro antes do IR e CSLL	263,1	85,9	265,6	86,7
Alíquotas nominais vigentes	34,0%	34,0%	34,0%	34,0%
Despesa de IR e CSLL esperada	(89,5)	(29,2)	(90,3)	(29,5)
IR e CSLL sobre diferenças permanentes				
Juros sobre o Capital Próprio	21,7	0,0	21,7	0,0
Realização de Perdas	(7,0)	0,0	(7,0)	0,0
Reversão de provisão para manutenção do PL	4,8	4,9	4,8	4,9
Equivalência Patrimonial	11,4	8,2	3,9	7,1
Efeito adoção lucro presumido controladas (*)	-	-	5,6	0,6
Outros	0,6	1,3	0,8	1,3
Despesa de IR e CSLL efetiva	(58,0)	(14,8)	(60,5)	(15,7)
IR e CSLL				
Corrente	(69,4)	(63,1)	(69,6)	(63,7)
Diferido	11,4	48,2	9,1	48,1
	(58,0)	(14,9)	(60,5)	(15,7)
Alíquota Efetiva	22,0%	17,3%	22,8%	18,1%

■ **Lucro Líquido**

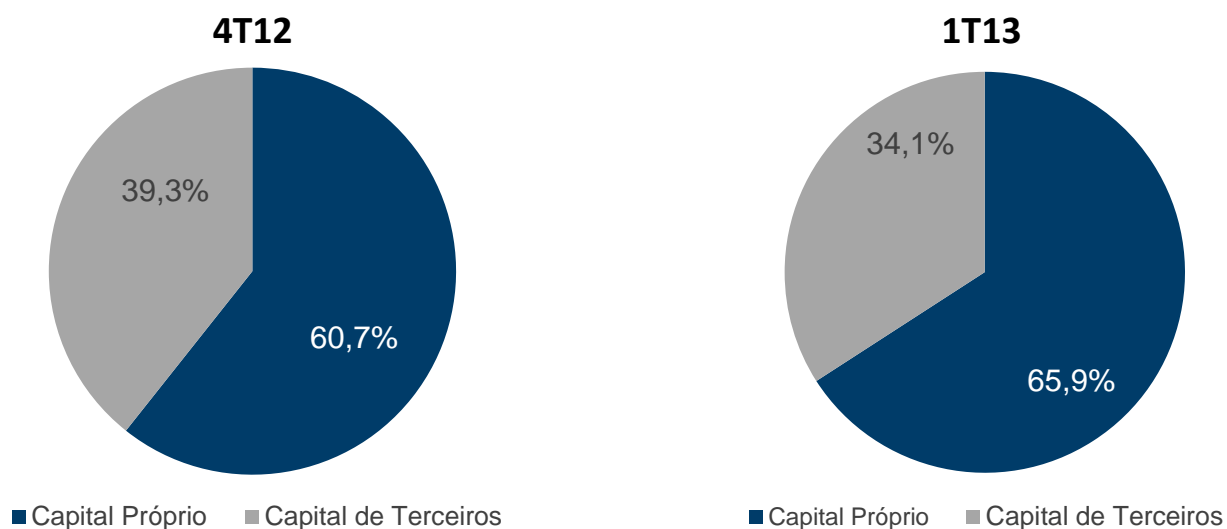
Em decorrência dos fatores mencionados anteriormente, o Lucro Líquido do 1T13 totalizou R\$71,0 milhões, uma redução de 65,4% em relação ao mesmo período de 2012 quando reportou R\$205,1 milhões. O lucro por ação, básico e diluído, no trimestre, atingiu R\$0,47.

(R\$ milhões)



Estrutura de Capital

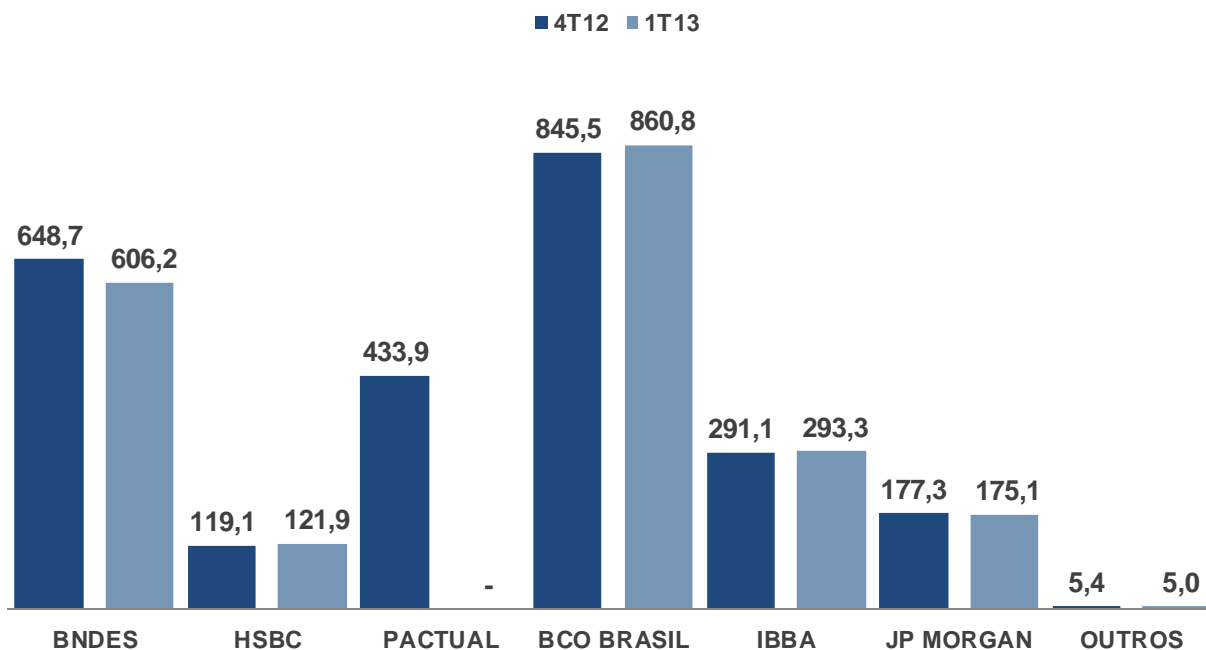
■ **Composição da Estrutura**



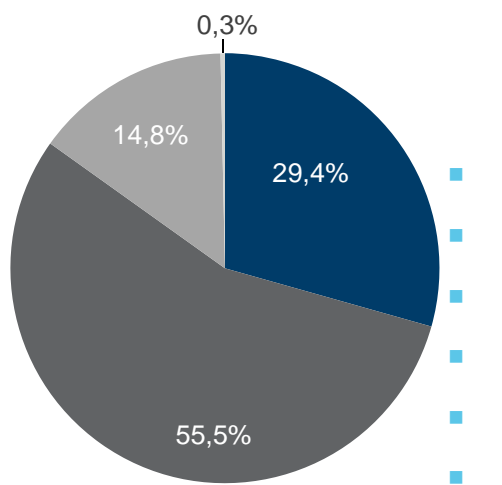
Composição do Endividamento

A dívida bruta consolidada no 1T13 somou R\$2.062,2 milhões, redução de 18,2% em relação ao 4T12 quando registrou R\$2.521,0 milhões, substancialmente em função do pagamento da 6ª emissão de Notas Promissórias da controladora, no montante de R\$400 milhões.

Abaixo é demonstrado a composição do endividamento por instituição financeira, pelas contratações e pelos encargos.

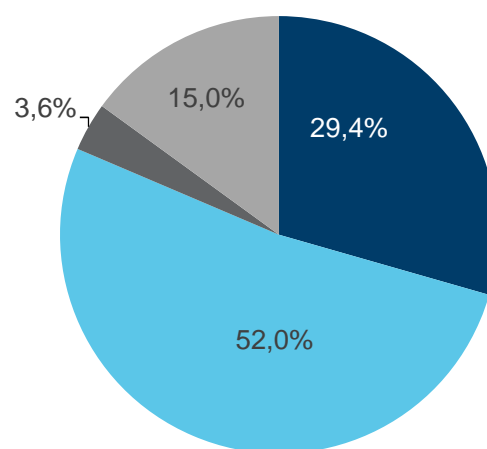


Distribuição da Contratação da Dívida



■ BNDES ■ NP's ■ Debêntures ■ Bancos ■ Outros

Distribuição dos Encargos da Dívida



■ TJLP ■ CDI ■ IPCA ■ Outros

Composição da Dívida Líquida

Ao final do 1T13 a **dívida líquida** consolidada era de R\$673,0 milhões, representando uma redução de 69,6 % em relação à dívida ao final do 4T12. A, em decorrência, principalmente, da constituição dos fundos de investimentos exclusivos para aplicação dos recursos provenientes dos pagamentos das reversões do contrato 059/2001 trouxe o principal impacto na redução da dívida líquida.

O índice de endividamento (razão entre dívida líquida e patrimônio líquido), ao final do primeiro trimestre de 2013, atingiu 13,0%.

Empréstimos e Financiamentos (R\$ milhões)	Controladora		Consolidado	
	4T12	1T13	4T12	1T13
Dívida Bruta	2.247,7	1.794,1	2.521,0	2.062,2
Curto Prazo	1.064,2	634,2	1.103,2	674,1
Longo Prazo	1.183,5	1.159,9	1.417,8	1.388,1
Disponibilidades*	296,5	1.376,7	309,6	1.389,2
Dívida Líquida	1.951,2	417,4	2.211,4	673,0
EBITDA 12 meses	-	-	1.370,5	1.097,4
Dívida Líquida/Ebitda 12 meses			1,6	0,6

(*) A partir de janeiro de 2013, a Companhia concentrou as suas aplicações financeiras em fundos de investimentos exclusivos. Referem-se a quotas de fundo de investimento com alta liquidez, prontamente conversíveis em montante de caixa, independentemente do vencimento dos ativos.

Os fundos de investimentos exclusivos são:

- Fundo de Investimento Referenciado DI Bandeirantes:** fundo constituído para investimento exclusivamente pela Companhia e suas subsidiárias integrais, administrado pelo Banco Bradesco e com a carteira composta por quotas do Fundo de Investimento Referenciado DI Rubi, o qual, por sua vez, possui carteira composta pelos seguintes ativos: aplicações em depósitos à vista, títulos públicos federais e operações compromissadas em títulos públicos federais. Possui liquidez diária, independentemente dos ativos que constituem o Fundo Rubi, conforme estipulado no regulamento do Fundo Bandeirantes.
- Fundo de Investimento Xavantes Referenciado DI:** fundo constituído para investimento exclusivamente pela Companhia e suas subsidiárias integrais, administrado pelo Banco Itaú e com a carteira composta por quotas do Fundo de Investimento Corp Referenciado DI, o qual, por sua vez, possui carteira composta pelos seguintes ativos: títulos públicos federais e operações compromissadas em títulos públicos federais. Possui liquidez diária, independentemente dos ativos que constituem o Fundo Corp, conforme estipulado no regulamento do próprio fundo.

As obrigações financeiras contidas nos contratos de financiamento, exige que a Companhia atenda trimestralmente e anualmente determinados indicadores financeiros (covenants) medidos com base nas informações trimestrais e nas demonstrações financeiras anuais, respectivamente, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. O principal covenant da Companhia é a razão entre a Dívida Líquida do período e o Ebitda acumulado dos últimos 12 meses, que deve ser igual ou inferior a 3,0 - ao final do 1T13 o covenant da Companhia era de 0,6 vezes.

Investimentos

Subsidiárias

Abaixo, destacamos as principais informações sobre as subsidiárias:

Subsidiária	Estado(s)	Entrada em Operação	RAP (milhões)	Investimento Estimado (milhões)	Financiamento Principal (milhões)	Vencimento do Contrato	% da CTEEP	Consolidação
Interligação Elétrica Minas Gerais	Minas Gerais	Dez/08	R\$ 13,6	R\$ 143,0	R\$ 70,6	Abr/37	100%	Proporcional
Interligação Elétrica Norte e Nordeste	Tocantins Maranhão Piauí	Jan/11	R\$ 41,9	R\$ 566,8	R\$ 220,0	Mar/38	25%	Equivalência Patrimonial
Interligação Elétrica Serra do Japi	São Paulo	Mar/12	R\$ 25,1	R\$ 182,2	R\$ 93,3	Nov/39	100%	Proporcional
Interligação Elétrica Sul	Rio Grande do Santa Catarina Paraná	(*)	R\$ 12,4	R\$ 195,2	R\$ 18,1	Out/38	50%	Equivalência Patrimonial
Interligação Elétrica Pinheiros	São Paulo	(**)	R\$ 35,0	R\$ 407,1	R\$ 119,9	Out/38	100%	Proporcional
Interligação Elétrica Madeira	Rondônia / São Mato Grosso / Minas Gerais	(***)	R\$ 403,8	R\$ 3.570,0	R\$ 1.669,0	Fev/39	51%	Equivalência Patrimonial
Interligação Elétrica Garanhuns	Pernambuco Paraíba Alagoas	Jun/14	R\$ 68,9	R\$ 653,0	R\$ -	Dez/41	51%	Equivalência Patrimonial
Evrecy	Minas Gerais Espírito Santo	Nov/08	R\$ 9,8	R\$ 63,1	R\$ -	Jul/25	100%	Proporcional

(*) **Lote F** - A linha de transmissão Nova Santa Rita - Scharlau e a subestação Scharlau entraram em operação comercial em 06 de dezembro de 2010.

Lote I - A subestação Forquilha entrou em operação em 10 de outubro de 2011. A linha de transmissão Jorge Lacerda B - Siderópolis entrou em operação em 21 de agosto 2012. A linha de transmissão Joinville Norte - Curitiba possui a entrada em operação prevista para ocorrer no 3º trimestre de 2013.

(**) **Lote H** - A subestação de Araras entrou em operação em 05 de setembro de 2010. A subestação Getulina entrou em operação em 10 de março de 2011, a subestação de Mirassol entrou em operação em 17 de abril de 2011.

Lote E - A subestação Piratininga II entrou em operação em 26 de dezembro de 2011.

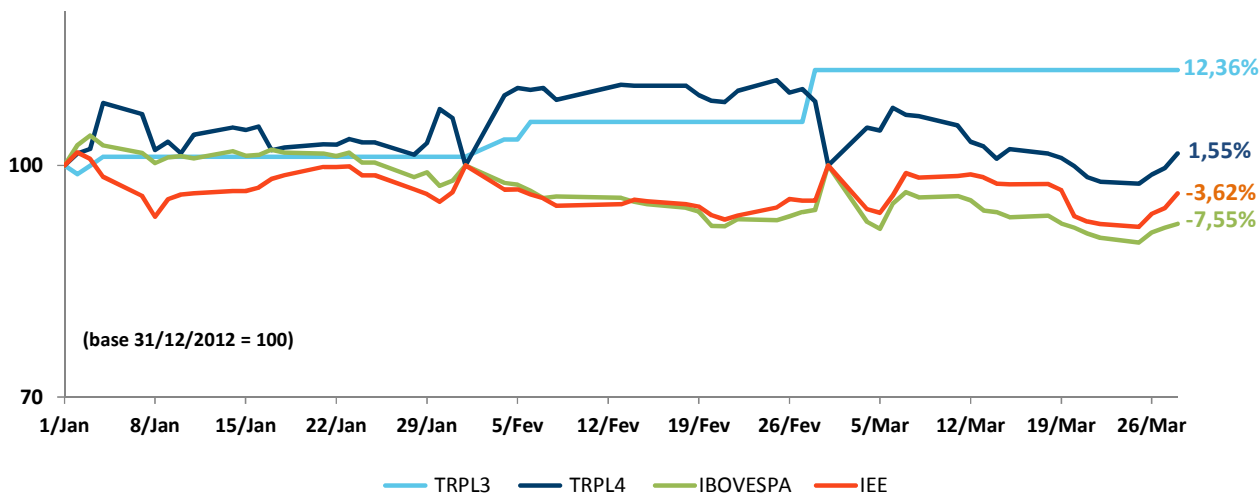
Lote K - A subestação Atibaia II entrou em operação de 08 de janeiro de 2013. E a Subestação Itapeti possui previsão de entrada em operação para agosto de 2013.

(***) **Lote D** - Linha de transmissão Coletora Porto Velho – Araraquara 2, possui previsão de entrada em operação para 2º trimestre 2013.

Lote F - Estação retificadora nº 02 CA/CC, 3150 MW; Estação Inversora nº 02 CC/CA, 2950 MW, possui previsão de entrada em operação para 3º trimestre 2013.

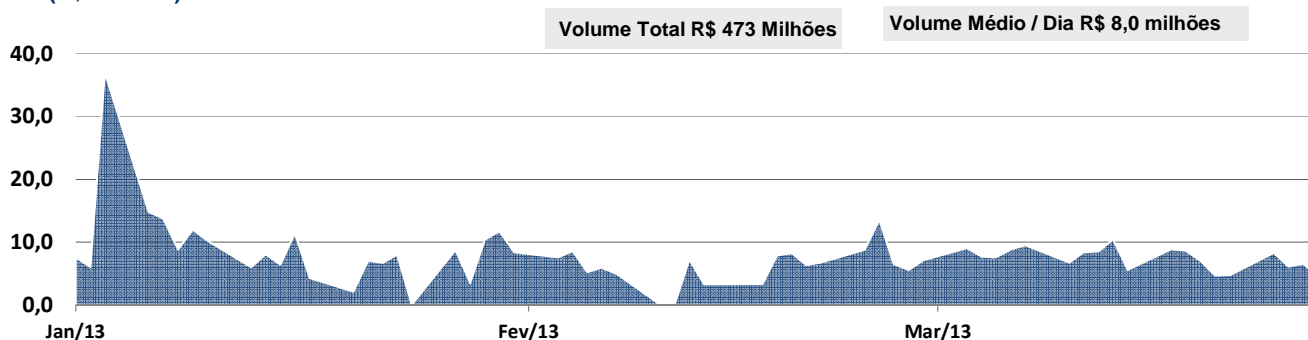
Mercado de Capitais

As ações ordinárias e preferenciais da CTEEP (BM&FBovespa: TRPL3 e TRPL4) encerraram o 1T13 cotadas a R\$50,00 e R\$33,50, respectivamente, o que representa uma variação de +12,36% e +1,55%, também respectivamente, em relação a 31 de dezembro de 2012. No mesmo período, o Ibovespa apresentou uma desvalorização de 7,55% e o Índice de Energia Elétrica (IEE) desvalorizou-se 3,62%.



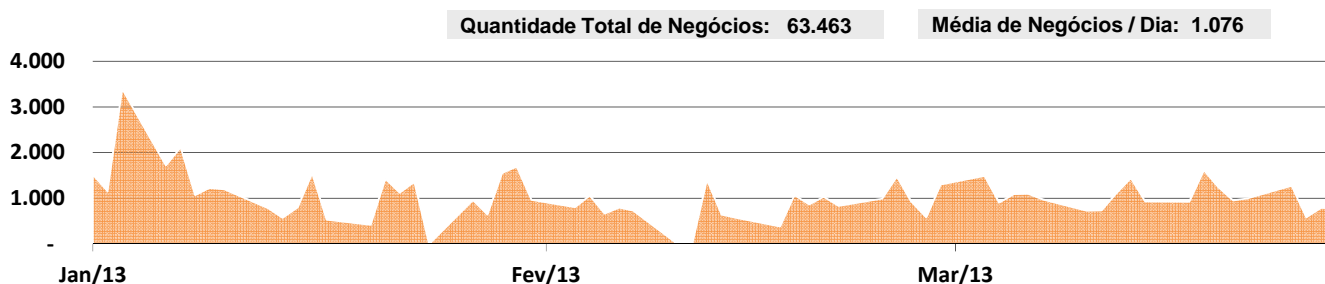
Durante o trimestre, as ações preferenciais da CTEEP apresentaram volume médio diário de negociação na BM&FBovespa de R\$ 8 milhões, o volume total negociado no foi R\$ 473 milhões.

Volume Financeiro Negociado até 31/03/2013 (R\$ milhões)

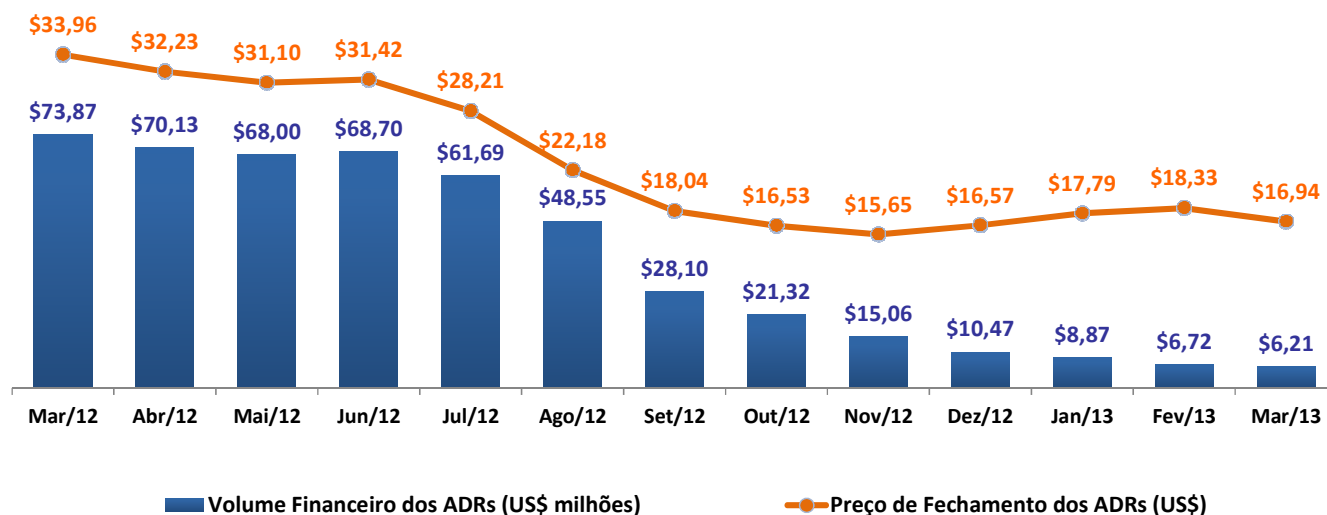


Com uma média diária de 1.076 negócios, as ações preferenciais da CTEEP atingiram 63.463 negócios no 1T13.

Quantidade de Negócios até 31/03/2013 (unidades)



A CTEEP também participa do programa patrocinado de *American Depositary Receipts* (ADR) Nível 1, lastreados em ações ordinárias e preferenciais à razão de 1 *Depositary Share* para cada 1 ação de ambas as espécies. No encerramento do 1T13, os ADRs lastreados nas ações preferenciais (mais líquidas) desvalorizaram 46,55% e o volume financeiro referente a estes ADRs desvalorizou 91,59% em relação a março de 2012, somando US\$16,94 milhões.



Eventos Subsequentes

■ Aumento de Capital

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 01 de abril de 2013, foi aprovado aumento de capital social autorizado no montante de R\$830,9 milhões, passando o mesmo de R\$1.469,1 milhões para R\$2.300,0 milhões e aumento de capital social integralizado no montante de R\$837,4 milhões, sem a emissão de novas ações, mediante a capitalização de parte da reserva de capital (conta Subvenções para Investimentos – CRC), passando o mesmo de R\$1.162,6 milhões para R\$2.000,0 milhões.

■ Medida Provisória nº612

Em 04 de abril de 2013, foi publicada a Medida Provisória nº 612 que reduz a zero a alíquota da Contribuição para o PIS/PASEP e da COFINS incidentes sobre as reversões a que se refere a Lei no 12.783/2013

■ Empréstimos e Financiamentos

Em 26 de abril de 2013 a CTEEP liquidou a dívida com o Banco Itaú BBA Nassau – CCB Internacional no valor de USD63,7 milhões, correspondente a R\$128,1 milhões. Concomitantemente ocorreu a liquidação do Swap com o Itaú BBA de valor “notional” de R\$100,0 milhões. O resultado do Swap foi um ajuste positivo de R\$23,5 mil.

Anexos

■ Anexo I – Balanço Patrimonial IFRS

Ativo (R\$ mil)	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/12	31/03/13	31/12/12	31/03/13
CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	296.486	855	309.603	13.310
Aplicações Financeiras	0	1.375.812	0	1.375.850
Contas a Receber	2.356.600	713.640	2.425.203	773.829
Estoques	47.125	50.777	48.814	61.756
Tributos e contribuições a recuperar	11.874	6.818	14.174	9.232
Despesas pagas antecipadamente	3.027	18.617	3.133	18.761
Outros	85.368	91.667	86.302	93.581
Instrumentos Financeiros Derivativos	63.455	56.138	63.455	56.138
	2.863.935	2.314.324	2.950.684	2.402.457
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a longo prazo				
Contas a Receber	2.646.721	2.520.394	3.387.374	3.289.856
Valores a Receber - Secretaria da Fazenda	986.486	1.031.761	986.486	1.031.761
Benefício Fiscal - ágio incorporado	90.247	82.775	90.247	82.775
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	33.143	0	33.143
Cauções e Depósitos Vinculados	74.690	76.406	74.690	76.406
Estoques	41.867	45.443	41.867	45.443
Outros	13.068	9.974	21.353	21.416
	3.853.079	3.799.896	4.602.017	4.580.800
Investimentos	1.258.200	1.303.994	767.553	790.863
Imobilizado	8.375	9.761	8.375	9.761
Intangível	10.974	9.837	42.290	42.461
	1.277.549	1.323.592	818.218	843.085
Total do Ativo	7.994.563	7.437.812	8.370.920	7.826.343

Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/12	31/03/13	31/12/12	31/03/12
CIRCULANTE				
Empréstimos e financiamentos	897.563	459.790	936.545	499.633
Debêntures	166.667	174.418	166.667	174.418
Fornecedores	53.373	32.228	63.268	57.826
Tributos e Encargos sociais a recolher	136.433	20.106	139.052	22.651
Impostos parcelados - Lei nº 11.941	13.137	13.303	13.137	13.303
Encargos Regulatórios a recolher	38.535	26.679	40.344	28.773
Juros sobre o Capital Próprio / Dividendos a pagar	6.340	5.849	6.340	5.849
Provisões	26.979	18.910	27.438	19.506
Valores a Pagar - Fundação CESP	6.226	6.121	6.226	6.121
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.770	251	3.770	251
Outros	14.282	9.459	21.777	16.276
	1.363.305	767.114	1.424.564	844.607
NÃO CIRCULANTE				
Exigível a longo prazo				
Empréstimos e Financiamentos	226.804	189.076	461.084	417.305
Debêntures	956.683	970.795	956.683	970.795
Impostos parcelados - Lei nº 11.941	142.318	140.791	142.318	140.791
PIS e COFINS diferidos	27.915	30.061	84.705	88.726
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15.073	0	38.932	24.106
Encargos Regulatórios a recolher	39.337	48.845	39.468	48.845
Provisões	120.845	117.340	120.882	117.377
Obrigações Especiais - Reversão/Amortização	24.053	24.053	24.053	24.053
	1.553.028	1.520.961	1.868.125	1.831.998
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital Social	1.162.626	1.162.626	1.162.626	1.162.626
Reservas de Capital	2.202.281	2.202.281	2.202.281	2.202.281
Reservas de Lucros	1.712.657	1.712.123	1.712.657	1.712.123
Lucros/Prejuízos Acumulados	0	72.041	0	72.041
Adiantamento para futuro aumento de capital	666	666	666	666
	5.078.230	5.149.737	5.078.230	5.149.737
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	7.994.563	7.437.812	8.370.919	7.826.342

Anexo II – Demonstração de Resultados IFRS (R\$ mil)

	CONTROLADORA			COSOLIDADO		
	1T12	1T13	Var % 1T12X1T13	1T12	1T13	Var % 1T12X1T13
Receita Operacional Bruta	514.476	195.893	(61,9%)	548.108	234.058	(57,3%)
Deduções à Receita Operacional	(71.847)	(29.579)		(54.572)	(33.240)	
Receita Operacional Líquida	442.629	166.314	(62,4%)	493.536	200.818	(59,3%)
Custos dos serviços de operação	(117.581)	(118.593)	0,9%	(137.915)	(142.978)	3,7%
Resultado Bruto	325.048	47.721	(85,3%)	355.621	57.840	(83,7%)
(Despesas) receitas operacionais	(10.590)	(5.439)	(48,6%)	(34.098)	(10.198)	(70,1%)
Outras Despesas Gerais e Administrativas	(37.376)	(36.534)	(2,3%)	(38.985)	(38.017)	(2,5%)
Outras Despesas Operacionais	(7.223)	(7.609)	5,3%	(7.223)	(7.609)	5,3%
Outras Receitas Operacionais	611	14.665	2300,2%	611	14.668	2300,7%
Resultado Equivalência	33.398	24.039	(28,0%)	11.499	20.760	80,5%
Resultado Anterior ao Resultado Financeiro e dos Tributos	314.458	42.282	(86,6%)	321.523	47.642	(85,2%)
Resultado Financeiro	(51.342)	43.600	(184,9%)	(55.907)	39.030	(169,8%)
Receitas Financeiras	44.786	93.370	108,5%	45.251	93.677	107,0%
Despesas Financeiras	(96.128)	(49.770)	(48,2%)	(101.158)	(54.647)	(46,0%)
Lucro operacional	263.116	85.882	(67,4%)	265.616	86.672	(67,4%)
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(58.012)	(14.860)	(74,4%)	(60.512)	(15.650)	(74,1%)
Corrente	(69.371)	(63.076)	(9,1%)	(69.645)	(63.712)	(8,5%)
Diferido	11.359	48.216	324,5%	9.133	48.062	426,2%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	205.104	71.022	(65,4%)	205.104	71.022	(65,4%)
Lucro por Ação - (Reais / Ação)	1,3435	0,4652	(65,4%)	1,3435	0,4652	(65,4%)
Quantidade de Ações (unidades mil)	152.662	152.662		152.662	152.662	

Anexo III – Fluxo de Caixa IFRS (R\$ mil)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	1T12	1T13	1T12	1T13
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Caixa Líquido Atividades Operacionais	181.925	1.585.118	161.252	1.576.782
Caixa Gerado nas Operações	219.057	40.439	230.025	50.138
Lucro Líquido	205.104	71.022	205.104	71.022
Depreciação e Amortização	1.261	1.820	1.261	1.820
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(11.359)	(48.216)	(9.131)	(48.062)
Provisão para contingências	1.339	(3.505)	1.345	(3.505)
Valor residual de ativo permanente baixado	65	2	65	2
Amortização do ágio incorporado	7.208	7.472	7.208	7.472
Reversão da provisão perda em Controlada	(610)	(605)	(610)	(605)
PIS e COFINS Diferidos	(4.560)	2.146	(22.729)	4.021
Juros e variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivo	54.007	34.342	59.011	38.733
Equivalência Patrimonial	(33.398)	(24.039)	(11.499)	(20.760)
Variações nos Ativos e Passivos				
Contas a receber	22.847	1.769.287	(2.847)	1.749.589
Estoques	896	(7.228)	896	(16.518)
Valores a receber – Secretaria da Fazenda	(45.616)	(45.275)	(45.616)	(45.275)
Tributos e contribuições compensáveis	811	5.056	641	4.942
Cauções e depósitos vinculados	(3.727)	(1.716)	(3.727)	(1.716)
Despesas pagas antecipadamente	(13.606)	(15.590)	(13.599)	(15.628)
Outros	6.021	(3.205)	6.015	(7.342)
Fornecedores	(18.063)	(21.145)	(29.340)	(5.442)
Tributos e encargos sociais a recolher	17.811	(116.327)	17.684	(116.401)
Encargos regulatórios a recolher	7.714	(2.869)	7.843	(2.715)
Provisões	(9.601)	(8.069)	(9.591)	(7.932)
Valores a pagar - Fundação Cesp	60	(105)	60	(105)
Impostos Parcelados - Lei nº 11.941	(3.112)	(3.312)	(3.112)	(3.312)
Outros	433	(4.823)	5.919	(5.501)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Imobilizado	(33)	(2.071)	(33)	(2.071)
Intangível	0	0	0	(1.308)
Investimentos	(59.708)	(21.150)	(54.208)	(2.550)
Aplicação Financeira	0	(1.375.812)	0	(1.375.850)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(59.741)	(1.399.033)	(54.241)	(1.381.779)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Adições de empréstimos	400.000	200.000	403.373	200.000
Pagamentos de empréstimos (inclui juros)	(274.619)	(681.324)	(277.892)	(690.904)
Dividendos pagos	(224.838)	(6)	(224.838)	(6)
Instrumentos Financeiros Derivativos	0	(386)	0	(386)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	(99.457)	(481.716)	(99.357)	(491.296)
Variação de Caixa e Equivalentes				
Aumento (diminuição) líquido em caixa e equivalentes de caixa	22.727	(295.631)	7.654	(296.293)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	151.021	296.486	175.959	309.603
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	173.748	855	183.613	13.310

Anexo IV - Composição do Endividamento (R\$ mil)

Fontes	Encargos	Vencimentos	4T12	1T13
BNDÉS				
CTEEP	TJLP + 2,3% ano	15/06/15	234.681	211.365
	TJLP + 1,8% ano	15/06/15	140.798	126.742
Notas Promissórias				
6ª Emissão - CTEEP	104,9% CDI ano	05/01/13	433.873	0
Debêntures				
1ª Série - CTEEP	CDI + 1,3% ano	15/12/14	325.959	332.399
2ª Série - CTEEP	IPCA + 8,1% ano	15/12/17	70.915	73.922
Série Única - CTEEP	105,5% do CDI ano	02/07/14	726.476	738.892
Bancos				
CTEEP	USD + 4% ano *	26/04/13	132.309	130.723
	USD + 2,1% ano **	21/10/13	177.318	175.084
Eletrobras	8% ano	15/11/21	340	327
Arrendamento Mercantil	-	-	5.048	4.625
TOTAL CTEEP:			2.247.717	1.794.079

Fontes	Encargos	Vencimentos	4T12	1T13
BNDÉS				
IEMG	TJLP + 2,4% ano	15/04/23	52.513	51.253
PINHEIROS	TJLP + 2,6% ano	15/05/26	47.758	46.856
	5,5% a.a	15/01/21	80.152	78.840
SERRA DO JAPI	TJLP + 1,9% ano	15/05/26	49.801	48.888
	TJLP + 1,5% ano	15/05/26	43.038	42.235
TOTAL SUBSIDIÁRIAS			273.262	268.072
Total Consolidado (R\$ mil)			2.520.979	2.062.151

(*) Em abril de 2011, a CTEEP assinou o contrato de cédula de crédito bancária internacional com o Banco Itaú BBA Nassau, com a remuneração de variação cambial de dólar + 4% a.a. Com intuito de proteger a volatilidade da moeda e uma possível perda de variação cambial, houve a contratação de instrumento de Swap com o Banco Itaú BBA com o fator de correção a 103,50% do CDI. A operação tem o vencimento final em abril de 2013.

(**) Em outubro de 2011, foi assinado o contrato de empréstimo externo de longo prazo com o Banco JP Morgan Chase, com remuneração de variação cambial de dólar + 2,1% a.a. Com intuito de proteger a volatilidade da moeda e uma possível perda de variação cambial, houve a contratação de Swap com o Banco JP Morgan com o fator de correção a 98,3% do CDI. A operação tem o vencimento final em outubro de 2013.

■ **Anexo V - Demonstração de Resultados Controladora Regulatório (Não auditado) X IFRS - (R\$ mil)**

	31 de Março de 2012			31 de Março de 2013		
	Regulatório (não auditado)	Efeito da transição para IFRS	IFRS	Regulatório (não auditado)	Efeito da transição para IFRS	IFRS
Receita operacional líquida	487.355	(44.726)	442.629	144.797	21.517	166.314
Custo dos serviços de operação	(59.117)	(58.464)	(117.581)	(82.374)	(36.219)	(118.593)
Lucro bruto	428.238	(103.190)	325.048	62.423	(14.702)	47.721
(Despesas) receitas operacionais						
Gerais e administrativas	(35.974)	-	(35.974)	(35.032)	-	(35.032)
Honorários da administração	(1.402)	-	(1.402)	(1.502)	-	(1.502)
Outras despesas, líquidas	11.680	(18.292)	(6.612)	6.657	399	7.056
Resultado de Equivalência Patrimonial	707	32.691	33.398	2.690	21.349	24.039
Lucro antes das receitas e despesas financeiras e dos impostos sobre o lucro	403.249	(88.791)	314.458	35.236	7.046	42.282
Resultado Financeiro	(51.342)	-	(51.342)	43.600	-	43.600
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	351.907	(88.791)	263.116	78.836	7.046	85.882
Imposto de renda e contribuição social						
Corrente	(69.371)	-	(69.371)	(63.076)	-	(63.076)
Diferido	(29.946)	41.305	11.359	43.330	4.886	48.216
Lucro líquido do exercício	252.590	(47.486)	205.104	59.090	11.932	71.022
EBITDA - ICVM 527	400,0	-	322,9	45,8	-	51,6
Margem EBITDA	82,1%		73,0%	31,6%		31,0%

■ Anexo VI - Demonstração de Resultados Consolidado Regulatório (Não auditado) X IFRS - (R\$ mil)

	31 de Março de 2012			31 de Março de 2013		
	Regulatório (não auditado)	Efeito da transição para IFRS	IFRS	Regulatório (não auditado)	Efeito da transição para IFRS	IFRS
Receita operacional líquida	495.025	(1.489)	493.536	162.501	38.317	200.818
Custo dos serviços de operação	(60.980)	(76.935)	(137.915)	(90.639)	(52.340)	(142.979)
Lucro bruto	434.045	(78.424)	355.621	71.862	(14.023)	57.840
(Despesas) receitas operacionais						
Gerais e administrativas	(37.190)	-	(37.190)	(36.354)	-	(36.354)
Honorários da administração	(1.795)	-	(1.795)	(1.663)	-	(1.663)
Outras despesas, líquidas	11.680	(18.292)	(6.612)	6.658	401	7.059
Resultado de Equivalência Patrimonial	(492)	11.991	11.499	(62)	20.822	20.760
Lucro antes das receitas e despesas financeiras e dos impostos sobre o lucro	406.248	(84.725)	321.523	40.442	7.200	47.642
Resultado Financeiro	(54.067)	(1.840)	(55.907)	39.030	-	39.030
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	352.181	(86.565)	265.616	79.472	7.200	86.672
Imposto de renda e contribuição social						
Corrente	(69.645)	-	(69.645)	(63.712)	-	(63.712)
Diferido	(29.946)	39.079	9.133	43.330	4.732	48.062
Lucro líquido do exercício	252.590	(47.486)	205.104	59.090	11.932	71.022
EBITDA - ICVM 527	405,2	-	330,0	56,3	-	56,9
Margem EBITDA	81,9%	-	66,9%	34,6%	-	28,4%

Anexo VII – Subsidiárias IFRS (R\$ mil)

2012								
Subsidiária	IEMG	Pinheiros	Serra do Japi	Evrecy	IENNE	IESul	IEMadeira	IEGaranhuns
Participação no Capital	100%	100%	100%	100%	25%	50%	51%	51%
Ativos	168.456	456.106	221.521	33.141	732.536	211.043	3.713.977	99.197
Passivos	68.037	195.992	111.971	621	347.242	54.598	2.581.762	68.654
Patrimônio Líquido	100.419	260.114	109.550	32.520	385.294	156.445	1.132.215	30.543
Receita Bruta*	1.917	72.796	43.825	326	60.365	48.410	1.610.444	54.766
Lucro Líquido*	2.534	13.319	18.070	246	16.365	1.371	115.855	542

(*) valores acumulados

1T13								
Subsidiária	IEMG	Pinheiros	Serra do Japi	Evrecy	IENNE	IESul	IEMadeira	IEGaranhuns
Participação no Capital	100%	100%	100%	100%	25%	50%	51%	51%
Ativos	165.605	490.421	222.311	34.725	729.255	218.981	3.884.056	231.306
Passivos	66.824	210.844	110.095	817	343.342	57.124	2.712.826	199.681
Patrimônio Líquido	98.781	279.577	112.216	33.908	385.913	161.857	1.171.230	31.625
Receita Bruta	1.368	28.104	6.409	2.510	8.222	9.996	342.920	33.860
Lucro Líquido	(1.638)	863	2.666	1.388	619	313	39.015	1.082